



CONTRIBUIÇÕES DA GEOGRAFIA PARA A SEGURANÇA PÚBLICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

Cintia Helenice Löper Aires¹
Erika Collischonn²

RESUMO

A criminalidade e a violência envolvem muitos temas, como o psicológico, social e o econômico, trazendo consequências sobre o bem-estar social, bem como, um aumento dos gastos públicos e privados com segurança. Para dar conta dessas questões um conjunto de disciplinas tem estudado as transgressões de usos e costumes, e leis que regulam a vida em sociedade, entre elas: psicologia, sociologia, antropologia, direito e filosofia. Aqui trazemos a contribuição da geografia, mostrando como alguns de seus conceitos, espaço, paisagem e percepção, somados a técnicas de mapeamento têm sido considerados fundamentais e utilizados para os estudos e aplicação prática de contenção de crimes e violências. Em estudo realizado em Pelotas/RS, os procedimentos metodológicos englobaram os casos registrados de roubos a pedestres de 2016 a 2019, com coleta de dados primários e secundários; organização desses em planilha eletrônica para análises quantitativas e uso de Sistema de Informação Geográfica (SIG) para as análises espaciais. O estudo acadêmico se articula com a atuação no Observatório Municipal de Segurança Pública, criado em 2017, que faz o acompanhamento sistemático de indicadores, que somados à intervenção municipal na gestão da segurança pública local e o fortalecimento do Gabinete de Gestão Integrada tem propiciado ações integradas e o fortalecimento das forças policiais atuantes no município. Os resultados são significativos no que se refere a diminuição de crimes, como o roubo a pedestres, que é o foco deste trabalho.

Palavras-chave: Geografia, Evidências científicas, Segurança Pública, Roubo a Pedestre.

ABSTRACT

Crime and violence involve many issues such as the psychological, social and economic, bringing consequences on social well-being, as well as an increase in public and private spending on security. To deal with these issues, a group of disciplines have studied the transgressions of uses and customs, and laws that regulate life in society, among them: psychology, sociology, anthropology, law and philosophy. Here we bring the contribution of geography, showing how some of its concepts space, landscape and perception, added to mapping techniques have been considered fundamental and used for studies and practical application of crime and violence containment. In a study carried out in Pelotas/RS, the methodological procedures included registered cases of pedestrian robberies from 2016 to 2019, with primary and secondary data collection; organization of these in an electronic spreadsheet for quantitative analysis and use of geographic information system (GIS) for spatial analysis. The academic study is articulated with the performance of the Municipal Public Security Observatory, created in 2017, which systematically monitors indicators, which, added to the municipal intervention in the management of local public security and the strengthening of the Integrated Management Office, has provided integrated actions and the strengthening of police forces operating in the municipality. The results are significant regarding the reduction of crimes, such as pedestrian robbery, which is the focus of this work.

Keywords: Geography, Scientific Evidence, Public Safety, Pedestrian Robbery.

¹ Mestre pelo Curso de Geografia da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, cintiaaires1@hotmail.com;

² Professora do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Pelotas - RS, erika.collischonn@ufpel.edu.br.

INTRODUÇÃO

Os dados crescentes de insegurança e de criminalidade incidem diretamente na qualidade de vida, na produção e transformação dos espaços urbanos, influenciando, deste modo, novas formas de apropriação e sociabilidade. Neste sentido, os conceitos geográficos espaço, paisagem e percepção têm sido considerados fundamentais para os estudos que visam contenção de crimes e violências.

A Segurança Pública no Brasil passou por um processo de evolução de seus paradigmas nas últimas décadas, chegando aos meados dos anos 2000, a concepção de Segurança Pública Cidadã que envolve o protagonismo dos municípios e procedimentos baseados em evidências científicas. Neste sentido, tem se aplicado a organização sistemática de dados sobre o contexto da criminalidade em Pelotas, o que tem permitido a análise dos mesmos com base em fontes teóricas explicativas do fenômeno da criminalidade, para o quê referências geográficas tem sido fundamental.

Diante do que foi exposto o objetivo do presente trabalho é evidenciar a colaboração da ciência geográfica para a concepção de Segurança Pública Cidadã, assim como, demonstrar sua utilização em Pelotas.

Neste artigo apresenta-se parte do referencial teórico e do estudo de caso de dissertação³ apresentada em junho 2021.

METODOLOGIA

No estudo de caso, buscou-se investigar o fenômeno do roubo a pedestre no contexto de Pelotas. Este teve como base a criação de um Sistema de Informações Geográficas (SIG) para espacializar os múltiplos recortes territoriais e redes que superpõe o perfil criminal ao espaço geográfico.

As bases cartográficas utilizadas (ruas, cadastro de imóveis, regionalizações, linhas de ônibus) foram as disponibilizadas pela Secretaria Municipal de Gestão da Cidade e Mobilidade Urbana da Prefeitura. Com os crimes de roubos a pedestres do período de 2016 a 2019, planilhados e qualificados, por meio *do software ArcGis* versão 10.3, foi realizada a geocodificação, isso é, foi atribuído o sistema de coordenada geográfica a cada endereço que constava nos boletins de ocorrência, sendo esse, o local do fato.

³ Dimensão espaço-temporal do crime patrimonial de roubo a pedestre no contexto da criminalidade em Pelotas/RS de 2016 a 2019.



Após a geocodificação, foi realizada a interpolação das feições vetoriais pelo método isarítmico de *Kernel*, tal método proporciona que as áreas sejam apresentadas em classes de maior ou menor intensidade de casos, organizando-as em cores quentes (*hot Spot*). De acordo com Beato Filho (2008) o método permite trabalhar com densidade de ocorrência por área, com variável visual valor e conceito de ordem, onde cada área do mapa exprime a intensidade do fenômeno, considerando o número de pontos localizados e identificados em (X e Y). Foram utilizadas sete classes para demonstrar de forma mais clara a incidência dos casos, também se usou as quebras naturais “*Natural breaks*” permitindo a maximização entre os valores mínimos e máximos. Para a aplicação da densidade de *Kernel* adota-se dois parâmetros básicos o raio de influência e a função de estimação.

Também foram estimados os números de casos por segmento de rua, com o objetivo de verificar em quais locais deveria se focar ações, mas também para compreender que elementos do espaço podem estar favorecendo a ocorrência desse tipo de crime. O mapeamento foi representado em cinco classes. Posteriormente, foi realizado um levantamento fotográfico para compreender as dinâmicas desses segmentos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Apesar da coexistência de diferentes paradigmas na Segurança Pública no Brasil, tratou-se de analisar aqui principalmente a perspectiva de Segurança Cidadã, visto ser este o paradigma referência para o que vem sendo proposto em Pelotas.

Este paradigma parte da natureza da diversidade das causas da violência e da criminalidade, deste modo, por meio de políticas públicas integradas prevê a atuação no controle assim como na esfera de prevenção dessas. Para tal, a política pública de Segurança Cidadã está ligada a diversas dimensões, considerando o grande número de causas da violência e a heterogeneidade de suas manifestações. Desta forma, é necessário o envolvimento das instituições públicas e da sociedade civil na busca por soluções de problemas previamente identificados como prioritários visando à redução dos índices de delinquência e violência de um território. O Quadro 1 traz as principais características deste paradigma.



Quadro 1: Dimensões de análise do paradigma de Segurança Cidadã

| Dimensão | Características |
|--------------------|--|
| Objetivo | Promover a convivência e a cidadania, controlando e prevenindo crimes e violências. |
| Contexto histórico | Solidificação dos direitos de cidadania; Fortalecimento e atuação da sociedade civil; crescimento de crimes e violências, demandando maior efetividade de controle e prevenção. |
| Violência | Aparece como fator que ameaça o direito à cidadania; é derivada de diversas causas, deste modo demandando estratégias de vários setores visando à prevenção e controle. |
| Papel do Estado | Implantação de políticas públicas com foco no âmbito local; com todas as esferas (Federal, Estadual e Municipal) possuindo papel nesse processo; divisão de responsabilidades entre instituições policiais e instituições responsáveis por políticas sociais; e redimensionamento com foco na gestão local de segurança. |
| Indivíduo | O cidadão aparece como parte central dessa perspectiva, sendo centro da política e seu principal beneficiário, tendo papel indispensável na gestão local. |
| Política Pública | Implantação de políticas setoriais integradas e voltadas para prevenção e controle de crimes e violências; e promoção da participação dos cidadãos e do desenvolvimento de ações dirigidas para o local. |

Fonte: Freire (2009). Organizado pela autora, 2020.

De acordo com Freire (2009) a atuação de políticas públicas com foco em Segurança Cidadã predispõe a criação de capacidades institucionais, sendo elas “Cumprimento voluntário de normas, inclusão social e diminuição do risco, melhoramento do entorno, aproximação da justiça ao cidadão e o fortalecimento da força Pública” (FREIRE, 2009, p 106).

A perspectiva de Segurança Cidadã defende uma abordagem multidisciplinar para enfrentar a natureza multicausal da violência, na qual políticas públicas multissetoriais são inseridas de forma integrada com foco na prevenção (Freire, 2009). Deste modo, essa política deve contar não apenas com a atuação das forças policiais, sendo reservado um espaço para políticas dos diversos setores, como: educação, saúde, esporte e cultura. Nesta perspectiva preventiva, as atuações das forças policiais também passaram a usar pesquisas para orientar as práticas e avaliar as ações, o chamado policiamento baseado em evidências.

Apesar das observações a respeito do paradigma da Segurança Cidadã, esse, ainda permanece com diversos desafios para sua aplicação prática, uma vez que, segundo Koppitke (2019), o debate sobre Segurança Pública no Brasil, nas últimas duas décadas, se manteve restrito a intensas disputas ideológicas pelo significado da lei, da ordem e da segurança pública. Complementa afirmando que estas disputas se polarizaram em torno de dois grupos de posicionamento, sendo, os defensores da chamada linha dura e os defensores da chamada segurança cidadã. Desta forma, os avanços ocorreram mais na retórica do que em efetiva



implantação deste novo paradigma, para o qual o policiamento baseado em evidências desponta como importante ferramenta para direcionar ações de policiamento preventivo.

Evidências científicas são resultados de estudos empíricos voltados a validar ou não uma hipótese, realizados segundo os métodos científicos mais aprimorados de cada área do conhecimento e submetidos à análise estatística (PEREIRA; GALVÃO; SILVA, 2016). Sendo assim, o objetivo da Segurança Pública baseada em evidências é dar respostas concretas e aprimorar o conhecimento prático sobre o que é efetivo para reduzir crimes e violências.

O policiamento baseado em evidência é o esforço sistemático de uso das melhores evidências para moldar ações, aliado ao abandono de opiniões aleatórias, muitas vezes subjetivas e pré-concebidas, que, na maioria das vezes, não corroboram para a diminuição da criminalidade. Para Sherman (1998, p.4), “O poder mítico da sabedoria subjetiva e não estruturada deprecia todos os campos e evita a descoberta e a implementação sistemática do que funciona melhor nas tarefas repetidas”.

Kopittke (2019) escreve que evidências científicas são úteis para direcionar ações de policiamento preventivo baseando-se em identificação de territórios críticos e levando em consideração os multissetores e suas contribuições para as questões ligadas a crimes e violências. Assim, para o autor, o policiamento baseado em evidências, se utiliza de dois tipos de pesquisas: a primeira estaria relacionada a analisar o que funciona melhor quando utilizado em condições controladas; a segunda, ligada a resultados contínuos, frutos da aplicação que cada unidade de atuação está alcançando. Assim, o primeiro tipo de pesquisa é mais focal, procurando conter uma contingência num tempo mais curto e o segundo tipo é o acompanhamento a longo prazo. Em ambos os tipos de pesquisa a abordagem geográfica pode contribuir muito, no que diz respeito as categorias espaciais (localização, distribuição, extensão, conexão) e temporais (duração, ciclo, ritmo) .

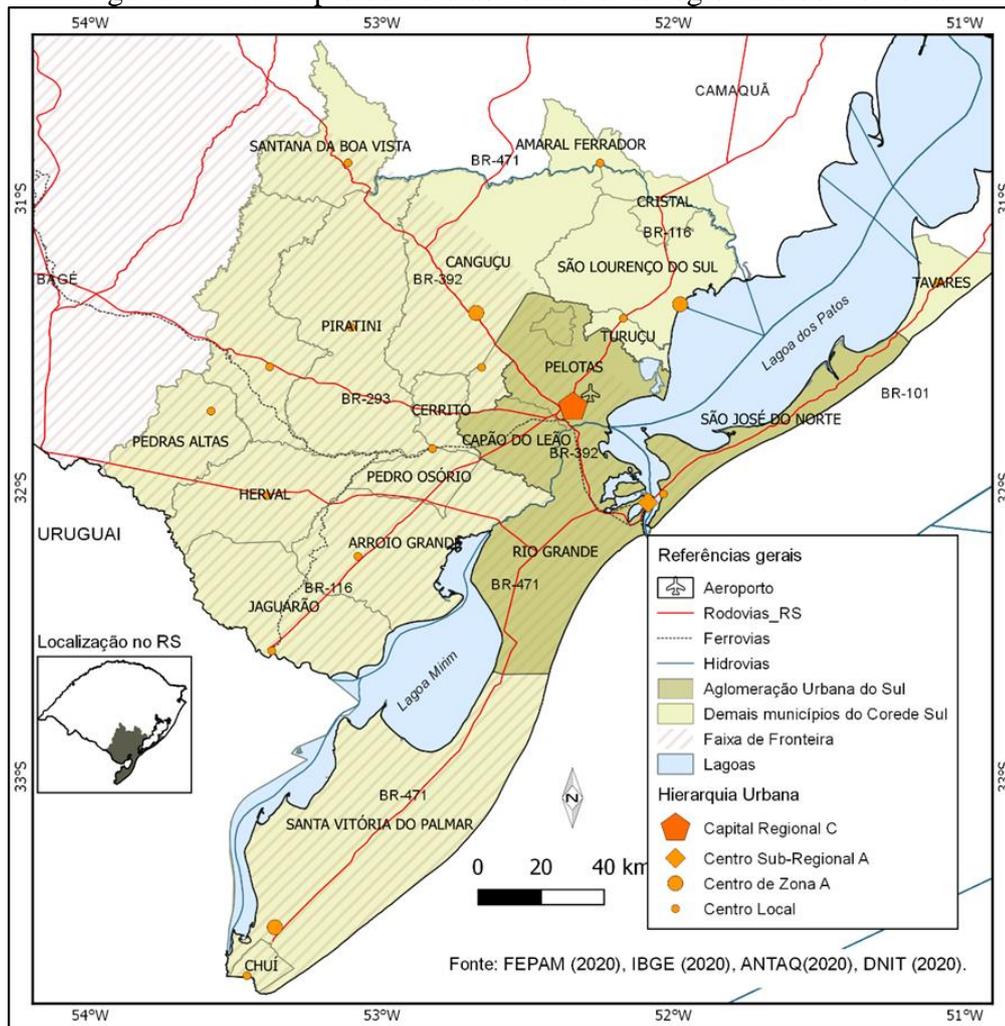
A utilização do policiamento com base em evidências desafia os princípios de tomada de decisão, cria uma avaliação sistemática, visando uma melhoria contínua da qualidade da execução dos serviços. O método pressupõe que experiência por si só não é suficiente, é preciso colocar pesquisas em prática, o que exige atenção tanto na implementação quanto nas avaliações controladas na escala mais próxima da população, o município.

O município de Pelotas (Figura 1) está dentro dos limites da faixa de fronteira, é um lugar de comunicação e troca entre dois domínios territoriais distintos (RIBEIRO, 2001). Com criação do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) em 1991, passaram a se intensificar as relações políticas e econômicas entre os países sul-americanos o que gerou uma

reorganização dos investimentos públicos nos limites do Estado nacional. Pelotas enquanto polo regional se beneficiou com estes investimentos, porém, a elevação desses fluxos econômicos, segundo Salla *et al.* (2014), trouxe também o aumento de atividades ilegais.

Pela característica do município, de acordo com o Perfil Socioeconômico Regional (2015), o COREDE Sul Pelotas também é considerada um polo educacional, possuindo uma densidade de cursos técnicos, superiores e de pós-graduação, incluindo as universidades (UFPel e UCPel), faculdades e demais institutos de ensino superior (Anhanguera, IFSul e SENAC, Cruzeiro do Sul, entre outros). Devido ao intenso fluxo econômico e populacional entre municípios que fazem parte da rede urbana na porção sul do estado, houve em 1990 a criação da primeira aglomeração urbana não metropolitana, o Aglomerado Urbano do Sul (AUSUL). Ainda, por estar próxima ao principal porto marítimo do sul do Brasil e ser nó de uma rede de conexão de transporte rodoviário que liga a este porto à fronteira, Pelotas, vinha apresentando um quadro de criminalidade preocupante, Conforme Aires (2021).

Figura 1 – Município de Pelotas no contexto regional e de fronteira



Fonte: FEPAM (2020), IBGE (2020), ANTAQ (2020), DNIT (2020). Aires (2021).

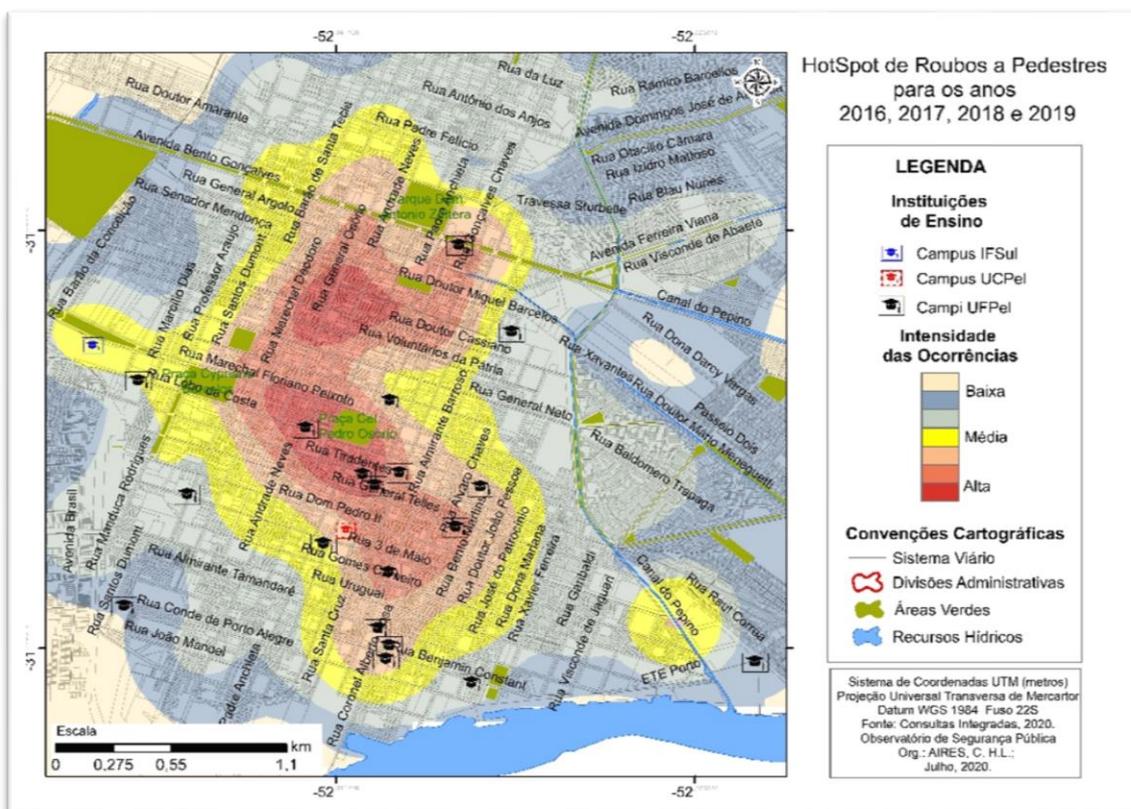


RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pelotas articula-se a partir de 2017 com a criação de um Observatório Municipal de Segurança Pública que acompanha indicadores criminais identificados como prioritários em diagnóstico preliminar. O acompanhamento sistemático de indicadores; ligados à intervenção municipal na gestão da segurança pública local e o fortalecimento do Gabinete de Gestão Integrada propiciaram ações integradas e o fortalecimento das forças policiais atuantes no município.

Os registros criminais de roubos a pedestres, organizados e geocodificados, permitiram uma análise geográfica das ocorrências de roubos a pedestres no tempo e no espaço. Neste extrato, focamos mais na dimensão espacial deste ilícito, procurando identificar a distribuição, extensão, possíveis padrões e conexões com usos e aspectos urbanísticos. Em termos de distribuição, a maior concentração de casos ocorreu no centro da cidade (Figura 2). Esta que é ainda um centro com intenso comércio de calçada também comporta diversas instituições de ensino (diurno e noturno), assim como áreas verdes, com destaque para Praça Coronel Pedro Osório que está no cerne da mancha vermelha.

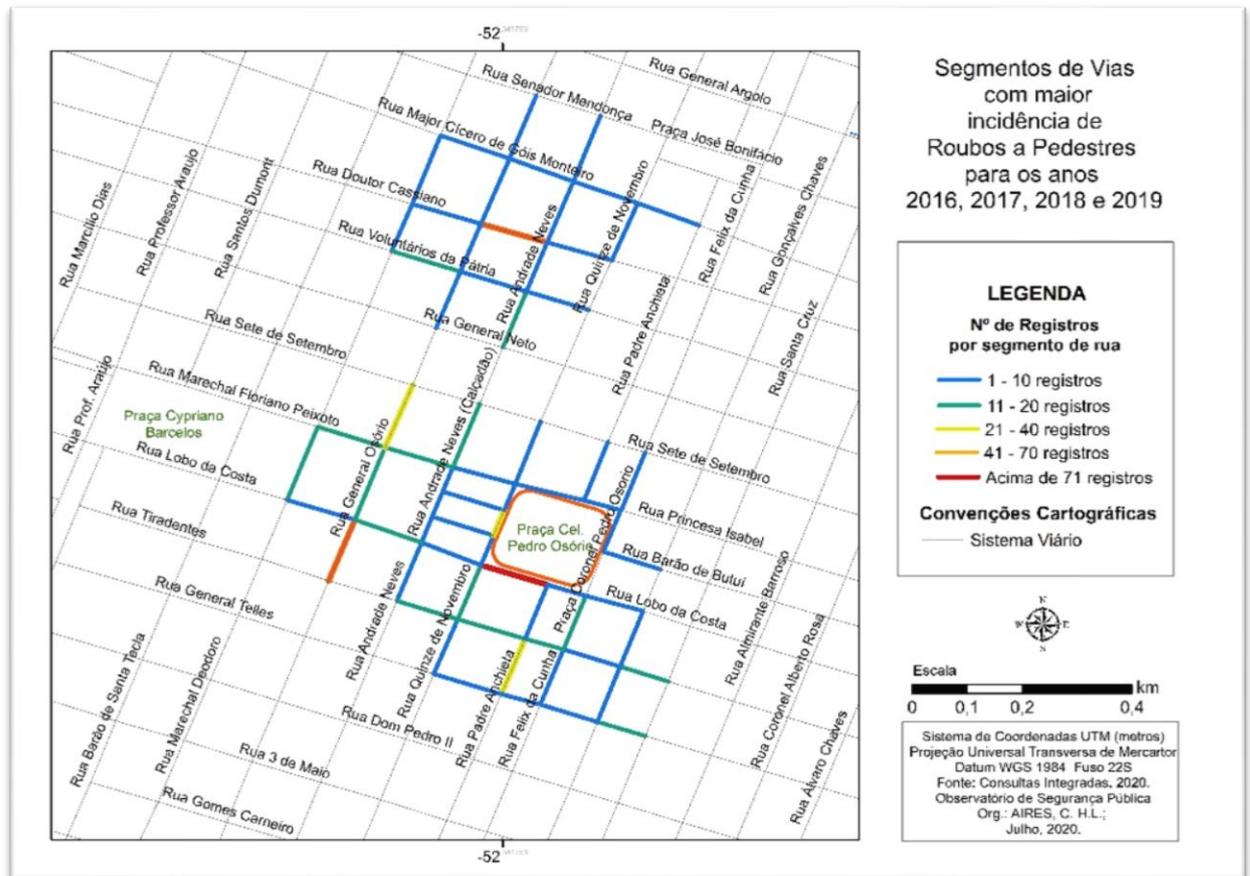
Figura 2 – Mapa com *HotSpot* de roubos a pedestres registrados em Pelotas de 2016 a 2019.



Fonte: Aires (2021)

A figura 3 é uma representação das ocorrências de roubo a pedestre por segmentos de rua. Para delimitação dos segmentos representados foi utilizado o somatório dos casos de roubos a pedestres, de modo que, quanto maior o número de ocorrências em determinado segmento mais intensidade da cor na representação, variando da cor azul até chegar à vermelha.

Figura 3 – Segmentos de ruas com maior incidência de casos registrados de roubos a pedestres de 2016 a 2019.



Fonte: Aires (2021)

No que se refere ao caso específico dos roubos a pedestres registrados e ações que visam a sua contenção, a partir das análises das (figura 2) que representa a área de maior concentração do crime de roubo a pedestre “HotSpot” e (figura 3) segmentos de ruas dessa área quente por níveis de prioridade de ações, evidencia-se que essa área delimitada pelas figuras é a prioridade para ações e saturação de território.

Para implantação de um policiamento baseado em evidência em Pelotas, o Observatório de Segurança Pública fez a análise temporal do crime, aqui representado pelo roubo a pedestre de 2016 a 2019, verificou os dias da semana e horários de maior incidência



desses. Em complemento a isso, foi realizada identificação por meio da representação em forma de fotografia dos locais onde o crime ocorre.

A partir do conhecimento posto, seguiu-se a próxima fase, em que, em pontos geograficamente estratégicos foram estabelecidas viaturas das instituições que fazem parte da integração de policiamento local (Policia Civil, Brigada Militar, Guarda Municipal, e Agentes de Trânsito) fazendo o policiamento preventivo no *HotSpot*. As viaturas são direcionadas aos locais e horários em que mais acontecem o crime, tal ação preventiva de saturação de território, juntamente com outras ações que o município tem implantado, possibilitou queda de 61% nos registros de ocorrências de roubos a pedestres de agosto de 2017 a dezembro de 2019.

Weisburd (2014) e Beato (2008) afirmaram que, normalmente, grande parte dos crimes se concentram em poucas áreas numa cidade. Sendo assim, a literatura tem direcionada para a importância de se adotar estratégias proativas de prevenção e de controle da criminalidade. Deste modo, a gestão da informação permite o uso direcionado e pontual de alocação de recursos financeiros e humanos, tendo segundo Beato (2008) um impacto significativo sobre as taxas de criminalidade.

Políticas e programas em segurança pública que não levem em conta aspectos de contexto urbano e se atenham simplesmente às variáveis macroestruturais e socioeconômicas tendem a criar grande grau de paralisia institucional. Daí a necessidade de as organizações policiais passarem a atuar de forma articulada entre si e outros órgãos da administração pública. Estratégias de redução de oportunidades e de design ambiental requerem a análise de fatores ambientais e urbanísticos para sua implementação. (BEATO, 2008, p.709).

Beato (2008) trata da importância da integração e articulação das forças de segurança e Weisburd (2014) complementa dizendo que a eficácia da prevenção do crime é aumentada quando a polícia concentra seus recursos nas micro-unidades geográfica, diz ainda que o tempo ideal de permanência no ponto quente é de 14 a 15 minutos e que o aumento desse tempo não leva a maiores melhorias.

Além da abordagem do policiamento baseado em evidências que comprovadamente em estudos dos autores citados e caso de pelotas, se beneficiam com a redução de crimes, para alcançar um resultado com um intervalo maior, os autores sugerem ainda a utilização de policiamento orientado para o problema, de acordo com Weisburd (2014) serve para abordar os problemas subjacentes que levam ao crime, e a prevenção situacional visa uma mudança nas estruturas de oportunidade por trás do crime.

A figura 2 é a representação com evidências dos locais mais quentes em Pelotas para emprego e reforço do policiamento, ja na Figura 3 parte-se para abordagem e estratégia do



policciamento orientado para o problema, onde dentro da área quente identifica-se os segmentos de rua com maior registro de ocorrência de roubo a pedestre (representados na legenda a maior intensidade pela cor quente) e faz-se análise em campo para identificar aspectos influenciadores ou facilitadores para o cometimento do crime.

Deste modo, na análise do espaço e da paisagem dos principais segmentos de rua no que se refere ao cometimento do crime, representados na Figura 3, quando comparados às teorias sobre espaços urbanos seguros de Newman (1972) e Jacobs (2011), identifica-se contradições no que se refere ao ideal tratado por estas. Encontrou-se conforme figuras (4 a 9) ruas com calçadas estreitas; grandes muros; prédios com fachadas com poucas aberturas para rua (servindo como esconderijos para o cometimento do crime, dificultando a visibilidade e diminuindo o número de olhos atentos ao cometimento de crimes e violências); iluminação precária; em determinados segmentos não há uma diversidade de uso do espaço na mesma fração de rua (diminuindo a permanência ou atração pelo local); várias paradas de ônibus, sendo utilizadas somente como local temporário, sem relação de pertencimento.

Figura 4 - Segmento da Praça Cel. Pedro Osório (pela Rua Quinze de Novembro).



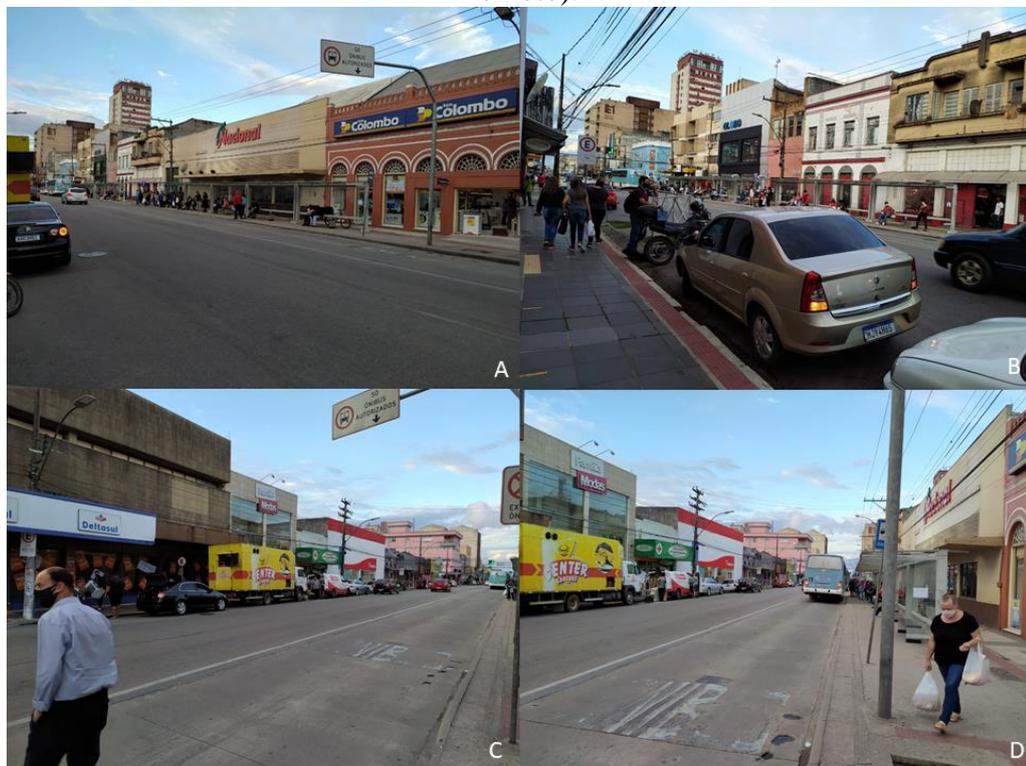
Fonte: Aires (2021)

Figura 5 - Segmento da Praça Cel. Pedro Osório (pela Rua Lobo da Costa).



Fonte: Aires (2021)

Figura 6 - Segmento da Rua General Osório (entre Ruas Sete de Setembro e Mal. Floriano Peixoto).



Fonte: Aires (2021)

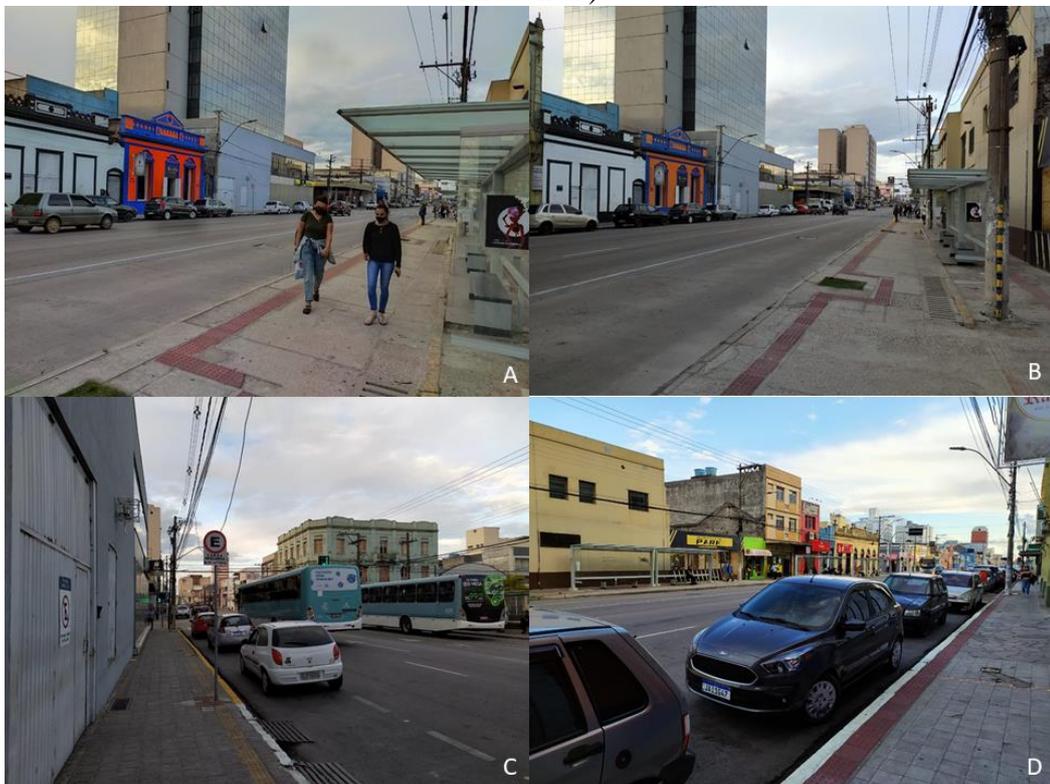


Figura 7 - Segmento da Rua Doutor Cassiano (entre Ruas Andrade Neves e General Osório).



Fonte: Aires (2021)

Figura 8 – Segmento da Rua General Osório (entre as Ruas Francisco Lobo da Costa e Tiradentes).



Fonte: Aires (2021)



Figura 9 - Segmento da Rua Padre Anchieta (entre Ruas Tiradentes e General Telles).



Fonte: Aires (2021)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de evidências alicerçado pelos conceitos e pelas técnicas de mapeamento da geografia, propiciam a identificação do problema e direciona para uma gestão eficiente do uso das forças de segurança.

O uso do policiamento baseada em evidências tem sido utilizado em Pelotas como forma de aprimorar o conhecimento prático sobre o que é efetivo na redução de índices criminais e violências; assim como, tem propiciado respostas concretas a dinâmica criminal. Aos poucos, são as evidências científicas que moldam as ações em detrimento de opiniões aleatórias não corroboradas.

Falta-nos de maneira geral, utilizar de forma mais abrangente a abordagem e estratégia do policiamento orientado para o problema, visto que após diagnóstico de identificação de problemas nos segmentos de ruas que concentram o maior número de crimes registrados, essas carecem de intervenções físicas, ideias corroboradas pelas teorias de espaços urbanos seguros de Oscar Newman e Jane Jacobs. Porém, nos espaços públicos já se realizaram algumas ações, como a troca de toda a iluminação da Praça Coronel Pedro Osório, principal



praça de Pelotas e que concentrava no seu interior e no entorno um número significativo de roubos a pedestres, comparados aos outros segmentos, conforme figuras (2, 3 e 5).

REFERÊNCIAS

AIRES, C. H. L. **Dimensão espaço-temporal do crime patrimonial de roubo a pedestre no contexto da criminalidade em Pelotas/RS de 2016 a 2019**. 139f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Pelotas – RS, 2021.

BEATO FILHO, C.C. **Compreendendo e Avaliando Projetos de Segurança Pública**. Editora UFMG, 2008.

BEATO FILHO, C.C.; SILVA, B. F. A.; TAVARES, R. Crime e Estratégias de Policiamento em Espaços Urbanos. **Revista de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro, V.51, nº3, p. 687-717, 2008.

FREIRE, D. M. Paradigmas de Segurança no Brasil: da ditadura aos nossos dias. **Revista brasileira de Segurança Pública**. Ano 3, ed.5, p. 100-112 Ago/Set 2009.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. Tradução Carlos S. Mendes Rosa; revisão de tradução Estela Heider Cavalheiro; revisão técnica Cheila Aparecida Gomes Bailão. 3 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, Coleção cidades, 2011.

KOPITTKE, A. L. W. **Segurança Pública Baseada em Evidências: A revolução das evidências na prevenção à violência no Brasil e no mundo**. 2019. 414 f. Tese (Doutorado em Políticas Públicas) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS, 2019.

NEWMAN, O. **Defensible Space**. New York: Macmillan Publishing CO., inc. Third Printing, 1972.

PEREIRA, M. G.; GALVÃO, T. F.; SILVA, M. T. **Saúde baseada em evidências**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

PERFIL SOCIOECONOMICO COREDE (2015). Disponível em: <https://arquivofee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Sul>. Acesso em jun. 2020.

RIBEIRO, L. **Interações espaciais na fronteira Brasil - Paraguai: as cidades gêmeas Foz do Iguaçu e Ciudad del Este**. Dissertação. PPGG/UFRJ, Rio de Janeiro, 2001.

SALLA, F.; ALVAREZ, M. C.; HILDEBRAND, A. Oi; ROCHA, T. T. da. Violência e a gestão das fronteiras do Brasil. **Segurança, Justiça e Cidadania: Fronteiras, Armas e Drogas**, v. 8, p. 9-28, 2014. ISSN 2178-8324.

SHERMAN, L. W. **Policiamento baseado em evidências**. Police Foundation. p. 1-15, July 1998. Disponível em: <https://institucidadessegura.com.br/wp-content/uploads/2019/09/02-ISP-Policiamento-Baseado-em-Evid%C3%A2ncias.pdf>. Acesso em 06 jan. 2020.



XIV ENCONTRO NACIONAL DE
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM
GEOGRAFIA
EDIÇÃO ONLINE

WEIBURD, D.; TELEP, C,W. *Police and the microgeography of crime: scientific evaluations on the effectiveness of hot spots and places*. Inter American Development Bank ISB Technical Note, 630. February 2014.

WEIBURD, D.; TELEP, C,W. Hot Spot Policing: What We Know and What We need Tto Know. *Journal Of Contemporary Criminal Justice*. 2014, vol. 30(2) 200-220.